



Recortes de imprensa - práticas de aleitamento materno nas UCIN

Revista de Imprensa

1. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, Observador Online, 16/01/2018 1
2. Presença de profissionais de saúde prolonga período de aleitamento materno, diz estudo, Público Online, 16/01/2018 3
3. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo, Diário de Notícias Online, 16/01/2018 5
4. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo, Jornal de Notícias Online, 16/01/2018 6
5. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo, TSF Online, 16/01/2018 8
6. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, Lusa Online, 16/01/2018 9
7. Mães de bebés prematuros que recebem ajuda profissional amamentam durante mais tempo, Vital Health Online, 18/01/2018 10
8. Amamentação - Ajuda profissional, Correio da Manhã, 17/01/2018 11
9. Ajuda de profissionais promove aleitamento materno, Delas Online, 17/01/2018 12
10. Ajuda profissional na amamentação favorece aleitamento materno - INDICE.EU, Índice.eu Online, 17/01/2018 14
11. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, Impala Online, 17/01/2018 16
12. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, Atlas da Saúde Online, 16/01/2018 17
13. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo, Jogo Online (O), 16/01/2018 19
14. Ajuda profissional no início da amamentação promove aleitamento materno, Notícias ao Minuto Online, 16/01/2018 20
15. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, Saúde Online, 16/01/2018 22
16. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, Diário de Leiria, 18/01/2018 24
17. Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno, ALERT® Online, 19/01/2018 25

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c42b35f2>

16/1/2018, 15:49

Um estudo da Universidade do Porto concluiu que a ajuda de profissionais de saúde no início da amamentação faz com que os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do

número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

Agência Lusa

Presença de profissionais de saúde prolonga período de aleitamento materno, diz estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2cd45df0>

16 de Janeiro de 2018, 20:27

Estudo conclui que bebés prematuros têm período de aleitamento materno mais longo se existir ajuda de profissionais de saúde na fase inicial de amamentação.

Foto

Aleitamento materno deve durar seis meses, recomenda a Organização Mundial de Saúde
Nelson Garrido / Arquivo

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

O estudo conclui que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues. Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados

especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

Lusa

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1bd483d4>

Tue, 16 Jan 2018 16:23:12 +0100

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo. Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado. Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas. A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%. Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues. Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta. Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou. Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo. Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda. Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé. "A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP. Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa. Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa. O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

Lusa

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=60dfaaf1>

2018-01-16 15:23

LusaHoje às 15:23, atualizado às 15:25FacebookTwitterPartilharComentar

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do

número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

Lusa

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Meio: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=532efb3f>

Tue, 16 Jan 2018 16:23:12 +0100

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo. Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado. Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas. A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%. Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues. Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta. Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou. Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo. Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda. Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé. "A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP. Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa. Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa. O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

Lusa

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Melo: Lusa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ee03adb0>

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Porto, 16 jan (Lusa) - Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Entrar

16-01-2018 15:31

Mães de bebês prematuros que recebem ajuda profissional amamentam durante mais tempo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/01/2018

Meio: Vital Health Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a6e78e09>

As práticas de amamentação nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatanais (UCIN) foram alvo de um estudo por parte do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). A conclusão foi clara: as UCIN que dispõem de um profissional de saúde com formação para apoiar as mães de bebês prematuros (que nascem com menos de 32 semanas de gestação) a amamentar levam a que estes recém-nascidos sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

O estudo avaliou as práticas de amamentação utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas. Com os resultados obtidos os investigadores concluíram que as mulheres que contaram com a ajuda de um profissional na amamentação constituem o maior grupo de mulheres que procederam apenas ao aleitamento materno até à data da alta, em comparação com aquelas que não contaram com um profissional designado para o efeito.

Os investigadores verificaram ainda que apenas 25,2% dos bebês muito prematuros foram alimentados exclusivamente com leite materno até ao dia em que foi concedida alta às mães. No entanto, o estudo considera importante que se aposte em profissionais de saúde com formação específica para ajudar as mulheres nesse processo, que ajudam as mães a compreender os benefícios do aleitamento materno e a utilizar técnicas para a extração, conservação e manipulação do leite materno.

Catarina Rodrigues, uma das investigadoras que participou no estudo, destacou a importância do aleitamento materno para o fornecimento de "nutrientes importantes", que contribuem para o crescimento e desenvolvimento do bebê e reduzem o número de infeções e o risco de readmissão hospitalar. A amamentação promove ainda um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos 6 meses tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito pré-termo, pelos inúmeros benefícios para o bebê. No caso dos bebês muito pré-termo, que constituem um grupo de risco, o estudo considera importante que as UCIN possuam as características necessárias que favoreçam a prática do aleitamento materno.

**AMAMENTAÇÃO****AJUDA PROFISSIONAL**

A ajuda de um profissional de saúde na amamentação faz com que os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno mais tempo, revela um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Ajuda de profissionais promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 17/01/2018

Melo: Delas Online

URL: <https://www.delas.pt/ajuda-profissionais-promove-aleitamento-materno/>

As mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para amamentar alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno

Atualidade

Ajuda de profissionais promove aleitamento materno

17/01/2018

por

lusa

Array

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente àquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues. Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados

especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

Para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa. O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista *Breastfeeding Medicine*.

2018-01-17 08:25:29+00:00

Ajuda profissional na amamentação favorece aleitamento materno - INDICE.EU

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 17/01/2018

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=56dec426>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito.

Para obtenção deste resultado, foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas, indica o ISPUP em comunicado.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre três e 50 por cento.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21 e 62 por cento, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2 por cento dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43 por cento da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional)

como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista *Breastfeeding Medicine*.

2018-01-17 10:00:00

Tecnica & Magia

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 17/01/2018

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4820d5b0>

2018-01-17 00:31:58+00:00

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6969a67c>

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma

segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

2018-01-16 16:28:08+00:00

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno - estudo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d7ef1015>

Tue, 16 Jan 2018 16:23:12 +0100

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo. Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado. Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas. A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%. Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues. Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta. Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou. Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo. Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda. Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé. "A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP. Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa. Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa. O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

Lusa

Ajuda profissional no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bca21dc7>

Tue, 16 Jan 2018 16:41:00 +0100

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado 'The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference', é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista *Breastfeeding Medicine*.

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/01/2018

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ea33072a>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo

Neste estudo, concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado.

Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleitamento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afetivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em exclusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional)

como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa.

Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa.

O estudo, intitulado "The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference", é coordenado pelo investigador Henrique Barros, e conta com a participação de Milton Severo, Jennifer Zeitlin e do Grupo de Investigação EPICE-Portugal, tendo sido publicado na revista "Breastfeeding Medicine".

LUSA/SO

Mais Noticias

2018-01-16 15:40:39+00:00



Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

INVESTIGAÇÃO Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que a ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo.

Neste estudo, intitulado 'The Type of Feeding at Discharge of Very Preterm Infants: Neonatal Intensive Care Units Policies and Practices Make a Difference', concluiu-se que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalên-

cia de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito, informou o ISPUP em comunicado. Para obtenção deste resultado foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de ama-

mentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues. Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

Entre os benefícios do aleita-

mento materno para a criança, Carina Rodrigues destacou o fornecimento de "nutrientes importantes" - que contribuem para o crescimento e desenvolvimento -, a redução do número de infeções e do risco de readmissão hospitalar, bem como a promoção de um maior vínculo afectivo entre a mãe e o bebé.

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno em ex-

clusivo até aos seis meses, tanto para as crianças de termo (que nascem com 37 semanas ou mais de idade gestacional) como para os recém-nascidos muito prematuros", lê-se no comunicado do ISPUP.

Uma recomendação da OMS e da UNICEF publicada recentemente indica que, para as situações em que as mães não podem amamentar, deve-se recorrer ao leite humano doado, fornecido de forma segura através de bancos de leite humano, acrescenta a nota informativa. Em Portugal, existe apenas um Banco de Leite Humano, na Maternidade Alfredo da Costa. ◀

Ajuda de profissionais no início da amamentação promove aleitamento materno

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 19/01/2018

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c9ac87d2>

A ajuda de um profissional de saúde na fase inicial de amamentação faz com que os bebés prematuros sejam alimentados com leite materno durante mais tempo, são as conclusões de um estudo ao qual a agência Lusa teve acesso.

O estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), concluiu que as mulheres que têm o auxílio de um profissional treinado para apoiar as mães de recém-nascidos prematuros (menos de 32 semanas) a amamentar, alcançam uma maior prevalência de aleitamento só com leite materno à data da alta, comparativamente a aquelas que não têm um elemento designado para o efeito.

Para o estudo, foram avaliadas as práticas de aleitamento materno utilizadas em 580 crianças que nasceram na região Norte e na zona de Lisboa e Vale do Tejo, nas 16 Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) portuguesas.

A equipa responsável por este trabalho verificou que "existe uma grande variabilidade" nas práticas de aleitamento materno entre as UCIN, tendo a proporção de amamentação só com leite materno, à data da alta, variado entre 3% e 50%.

Já o aleitamento materno misto (combinação entre leite materno e o leite artificial) variou entre 21% e 62%, indicou Carina Rodrigues.

Segundo a investigadora, constatou-se que apenas 25,2% dos bebés muito prematuros estavam com aleitamento materno exclusivo à data da alta.

Foi verificado ainda que a existência de um membro responsável por apoiar as mães no processo de amamentação explica, por si só, cerca de 43% da variabilidade observada entre as unidades na prática do aleitamento exclusivo, continuou.

Embora existam características da mãe e da criança que podem influenciar as práticas de aleitamento materno, como a idade materna, o peso ao nascimento e as complicações durante o período de internamento, a cientista acredita que deve haver uma aposta em profissionais de saúde, treinados especificamente para ajudar as mulheres nesse processo.

Dessa forma, as mães terão mais acesso a um conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como ao ensino de técnicas para extração, conservação e manipulação do leite materno, disse ainda.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.